

Seu Zé (Joaquim Pereira Neves)

1940



EXCLUÍDOS DA HISTÓRIA



UMA VIDA, UM EVENTO

Que personagem seria indispensável numa fazenda Mineira no séc. XX? Muitos responderiam somente o fazendeiro. Verdade seja dita, o vaqueiro era muitíssimo valorizado no trabalho do campo, com seus conhecimentos únicos sobre o gado e as terras que ajudavam o fazendeiro a manter a boiada dentro de seus limites. Dessa forma, o vaqueiro fazia-se extremamente necessário, portanto, mais próximo do fazendeiro nesse âmbito de trabalho. Eram produtores e difusores de conhecimento artesanal e cultural, tendo como seu próprio trabalho algo

aventureiro, difícil e perigoso. Por isso, muitas vezes sua remuneração não se limitava a dinheiro, mas também a negociação de animais e terras com os fazendeiros. Sr. Joaquim se destaca como sendo um vaqueiro que teve a oportunidade de trabalhar em uma das fazendas mais importantes da época. Trabalhava desde o parto à vacinação e higienização dos animais. Vivenciou a ascensão e o desenvolvimento do território do Vale do Rio Doce, os quais aconteceram de forma paralela a outras regiões de Minas Gerais. Não apenas o ofício do Sr. Joaquim, mas o legado de vaqueiros e da história das fazendas e do crescimento do Vale do Rio Doce é muitas vezes esquecido.

Vaqueiros e boiadas nos sertões do Vale do Rio Doce

Pecuária, trabalho e cultura na memória popular

Nascido em 14 de agosto de 1940, o senhor Joaquim Pereira Neves é natural de Jequitinhonha, Minas Gerais. Homem simples, casado, pai de cinco filhos, e mais conhecido atualmente como "O Seu Zé" pelos estudantes da escola próxima à sua barraca de doces. Aos oito anos ficou órfão de pai, e, precisou trabalhar para ajudar a mãe no sustento do lar. Em troca de sobrevivência, ele e sua família de onze irmãos trabalhavam em uma fazenda da região. Aos 21 anos, Joaquim vislumbrara uma oportunidade de melhorar a vida tocando uma boiada de Jequitinhonha para Governador Valadares-MG. Naquela época, a região de destino passava por intensos conflitos devido a questões de reconfiguração territorial. O vaqueiro Joaquim pôde conhecer e trabalhar com figuras poderosas e influentes de Valadares. Seu trabalho o levaria a passar por um local importante do período: a Fazenda do Ministério, paragem das boiadas que chegavam e que seria alvo de disputas políticas. Senhor Joaquim participou, portanto, de um período importante da história do desenvolvimento da pecuária e da expansão territorial da cidade de Governador Valadares, no Vale do Rio Doce na década de 1960.

Governador Valadares, MG

Página oposta: Sr. Joaquim atualmente, ao lado de sua barraca de doces. Fonte: Autoral.

Pergunta

Como "Seu Zé" ajuda a entender a história da pecuária e da questão agrária nos sertões do Rio Doce no século XX?

Resposta

"Seu Zé" é uma pessoa que traz uma nova perspectiva sobre a história do trabalho nas fazendas e da pecuária na região do Vale do Rio Doce. Se imagina que os fazendeiros sejam os grandes responsáveis pelos seus desenvolvimentos, mas, a participação dos vaqueiros nos mostra como foram fundamentais para a prosperidade econômica da região, além da criação de uma cultura própria.

01/07/1961

Trazendo a boiada, Joaquim vem até Valadares, numa viagem que durou 30 dias.

1961

Deixa o gado na Fazenda do Ministério, local de importância política e social.

1961-1983

Começa a trabalhar com um dos maiores fazendeiros da região, Gil Pacheco.

1983

Foi para o Mato Grosso junto do fazendeiro Silvério Oliveira, seu empregador.

1989

Retorna a Valadares para que seus filhos possam continuar os estudos.

1990-2019

Iniciou uma vendinha no seu bairro, compartilhando com as pessoas sua história.



Projeto criado pela equipe "URSAL 2.0", de Governador Valadares, MG

Membros: Mathews Moreira Costa, Wilson Carlos de Andrade Neto e Steffany Oliveira de Vasconcelos, com orientação de Joelma Aparecida do Nascimento.